



Universidade Regional do Cariri (URCA)
Campus Maria Violeta Arraes de Alencar
Gervaseau, Crato/CE, Brasil
ISSN-

UM OLHAR SOBRE AMOR À VIDA: CONSTRUÇÃO NARRATIVA E BEIJO HOMOAFETIVO NAS TELENÓVELAS BRASILEIRAS

Paulo Junior Alves Pereira ¹, Ricardo Rigaud Salmito ²

RESUMO

Os gays sofrem com representações estereotipadas, isso ocorre, também, nas telenovelas. Nesse sentido, há a dificuldade de observar beijos protagonizados por casais homoafetivos, nestas produções. Quando ocorrem vêm apenas após extensa construção narrativa, buscando que o espectador coloque aquela relação em uma exceção aceitável, que não fere seus ideais e pensamentos pré-estabelecidos. Neste sentido, o presente resumo busca perceber essa necessidade de construção engendradora para que o beijo homoafetivo ocorra, tomando como base a novela *Amor à Vida* (2013-2014).

Palavras-Chave: Novela. Beijo gay. Amor à vida. Construção narrativa.

A LOOK ON LOVE FOR LIFE: NARRATIVE CONSTRUCTION AND HOMOFETIVE KISS ON BRAZILIAN SOAP OPERAS

ABSTRACT

Gays suffer from stereotyped representations, this also happens in soap operas. In this sense, there is a difficulty in observing kisses performed by homoaffectionate couples in these productions. When they move away from the extensive narrative construction seeking the observer to represent the relationship in an exception that is not favorable to their pre-established thoughts. In this sense, the present abstract seeks to perceive this need of construction so that the homoaffectionate kiss occurs, taking as base the novel *Amor à vida* (2013-2014).

Keywords: Soap operas. Gay kiss. Love for life. Narrative construction.

INTRODUÇÃO

A novela pode facilmente ser identificada como principal produto da televisão brasileira. A partir de suas narrativas e histórias recheadas de clichês, conseguem envolver o espectador, prendendo-o por longos capítulos ao decorrer de aproximadamente seis meses. Nesse contexto, o consumo da dramaturgia televisiva torna-se um hábito cultural, estabelecendo um

1 Paulo Junior Alves Pereira, Estudante de Graduação, Graduando em Comunicação Social-Jornalismo, Universidade Federal do Cariri-UFCA, p.junior.pj405@gmail.com, Juazeiro do Norte, Ceará, Brasil

2 Ricardo Rigaud Salmito, Professor Universitário, Me. Em Comunicação e Cultura, Universidade Federal do Cariri-UFCA, Juazeiro do Norte, Ceará, Brasil.



Universidade Regional do Cariri (URCA)
Campus Maria Violeta Arraes de Alencar
Gervaseau, Crato/CE, Brasil
ISSN-

ciclo de significações, valores e gostos que se constituem no cotidiano das pessoas (LEAL, 1986, p.26).

Guiando-se nesse rumo, indica-se que a expansão dos meios de comunicação, com especial realce para televisão, termina por auxiliar o cidadão do cotidiano no exercício de contato com o sensível (FRANÇA, 2006, p.69). Logo, deve-se estabelecer foco sobre as telenovelas, diárias, são fundamentais para estabelecer aproximações entre o ente comum e a dramaturgia, por vezes distante, ou pouco acessível. Assim, a novela deixa de ser um produto menor e passa a dialogar com manifestações artísticas mais tradicionais, como o teatro e a música.

A dramaturgia exposta neste formato tem entre seus suportes, a identificação com o espectador, este, deseja enxergar-se naquelas representações, ver-se e ver seus ideais e pensamentos. Dessa forma, constitui-se uma obra amarrada, mesmo que a telenovela se defina enquanto obra aberta. Tal questão existe devido ao fato de que o balizador das mudanças de roteiro encontra-se alocado quase, unicamente, nos números de audiência (TONON, 2006). Logo, reside nesta questão o porquê das produções, em sua maioria, seguirem uma mesma fórmula, buscando atingir o máximo de identificação e, por consequência, audiência.

Entretanto, deve-se considerar que tal apreço aos números de audiência e ao faturamento das emissoras de TV, aliado a uma sociedade que, ainda, reluta em aprofundar-se e debater abertamente determinados temas, produz um lastro de não representação considerável nessas obras. Portanto, enquanto uma parte do corpo social vê-se cotidianamente, uma outra enxerga-se de maneira estereotipada ou, simplesmente, não é retratada. A comunidade LGBT vem galgando espaço no âmbito em foco, especialmente a representação gay. No entanto, durante muito tempo viu-se uma construção destes personagens que se pautava no alegórico, evidenciando narrativas estigmatizantes. Estes, eram por via de regra muito alegres, coloridos e afeminados (COLLING, 2007).

Apenas após a virada do século esse processo começa a sofrer transformações, observando-se a idealização personalística de um gay comum, com menos estereótipos e desta forma, mais humano. Entretanto, nas novelas ainda reside o tabu do beijo, casais homoafetivos são formados de maneira discreta, com poucas demonstrações de afeto, tudo situa-se no âmbito do secreto e do subentendido. Somente após o ano de 2010, esse processo sofre alterações, os carinhos tornam-se mais explícitos, deixando o submundo das entrelinhas, porém, ainda resguardando-se a dificuldade do beijo, apesar de ele estar se tornando mais comum. Para que ele ocorra é necessário que haja, anteriormente, uma extensa construção narrativa, o espectador precisa adotar o casal, colocando um possível beijo entre eles no seu campo de exceções aceitáveis. Assumindo este norte, o resumo objetiva perceber essa necessidade da construção narrativa que culmina com o beijo homoafetivo, em um estudo que tem como foco a novela *Amor à Vida* (2013-2014), escrita por Walcyr Carrasco.

METODOLOGIA



Universidade Regional do Cariri (URCA)
Campus Maria Violeta Arraes de Alencar
Gervaseau, Crato/CE, Brasil
ISSN-

O texto em voga volta-se para observações já desenvolvidas e elaboradas por pesquisadores e estudiosos do campo da comunicação televisivos. Especialmente aqueles que estabeleceram nexos conectivos com produtos dramaturgicos, tais como Joseane Tonon, Ondina Leal e Leandro Colling. No entanto, neste campo o foco direciona-se às telenovelas e sua participação no cotidiano nacional.

Diante disso, buscou-se trabalhos que elaborassem a representação do homossexual nesses produtos, além de observações a respeito da narrativa que conduzia, ou não, a efetivação de beijos homoafetivos em uma trama que se colocava em destaque. O presente resumo usa como material de análise a novela *Amor à Vida*, levada ao ar entre os anos de 2013 e 2014, de autoria do dramaturgo Walcyr Carrasco.

Na obra aludida, buscou-se notar se ela seguia padrões narrativos pregressos, apontando para necessidades e construções diferenciados da história, afim de afirmar meios que possibilitassem a concretização de um beijo entre um casal homoafetivo sem que houvesse retaliação social, ou reduzindo-a ao mínimo possível.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Diante da novela enquanto produto de grande relevância no contexto da cultura brasileira (BALBINO, 2015), esperava-se que algumas questões fossem tratadas com mais naturalidade, evidenciando um crescimento plural da sociedade em voga. Crescimento este, que se refletiria dentro dos produtos da teledramaturgia. Todavia, isso não se constitui como algo real. Ainda em dias atuais realiza-se a dura separação entre beijo, e beijo gay, tratando um como natural e aceitável e o outro como um ponto fora da curva, exigindo que ocorra às escuras, ou mediante justificativa para realizar-se em público.

Tal situação, coloca o corpo midiático, os meios de comunicação, enquanto mediadores e construtores de identidades e representações. Portanto, quando um produto televisivo, neste caso a telenovela, não considera as especificidades e necessidades de cada público, ela tende a concretizar violações simbólicas. Fixando assim, distorções da realidade brasileira e alocando-as no imaginário social, pois, a integralidade ou uma parte da população segue sem se perceber nos meios, enxergando-se, notoriamente, de maneira estereotipada ou diminuída (MIRANDA et al, 2018, p.56-57).

A exemplo do exposto, coloca-se a necessidade de ampla construção narrativa no cotidiano das telenovelas, para que haja sem rejeição da audiência, ou com o mínimo possível, um beijo entre pessoas do mesmo sexo. Somente em 2014, no último capítulo da novela *Amor à Vida*, da Rede Globo, ocorreu o primeiro beijo homoafetivo no principal produto da televisão brasileira. Foram necessários mais de cinquenta anos de história da telenovela para que um fato como este pudesse ser observado (AMORIM, 2014). Em contrapartida a isso, o primeiro beijo da televisão brasileira foi recebido sem alarde, em 1951, quando na TV Tupi a atriz Vida Alves e o ator Walter Foster o protagonizaram. O beijo veio como parte do enredo da novela *Sua Vida me Pertence* (ORTEGA, 2014).



Universidade Regional do Cariri (URCA)
Campus Maria Violeta Arraes de Alencar
Gervaseau, Crato/CE, Brasil
ISSN-

Recheada de cenas ‘fáceis’ e guiando-se tal qual os outros produtos da TV, pela audiência, *Amor à Vida* quebrou paradigmas, mostrando-se um verdadeiro sucesso, tendo atingindo altos níveis de audiência, chegando 49 pontos em alguns capítulos, tendo encerrado com uma média geral de 35.5 pontos de audiência, números alcançados novamente, somente, com a estreia de *A Força do Querer*, em 2017 (KOGUT, 2013, VAQUER, 2017). Acresce-se, ainda, que *Amor à Vida* é a novela das 21h mais longa da década, com 221 capítulos. Tempo suficiente para construir uma narrativa romântica entre os personagens Félix, interpretado por Mateus Solano, e Niko/Carneirinho, interpretado por Thiago Fragoso.

O personagem Félix foi apresentado, inicialmente, como o grande vilão da história, desejando destruir a irmã e tornar-se o principal herdeiro da fortuna da família Khoury. Enquanto isso, Niko chega ao espectador como uma pessoa tranquila, pacata, desde o início identificado enquanto gay, pois, ao início da trama, ele encontra-se casado com Eron, personagem de Marcelo Antony. Os personagens não se conheciam, diante dos primeiros capítulos seria improvável um relacionamento entre ambos, já que eles tinham círculos de amizades relativamente diferentes, e Niko encontrava-se perdido de amores pelo esposo.

Entretanto, ao longo da trama, algumas mudanças significativas foram ocorrendo, Félix comete uma série de atrocidades, mas, entra em um processo de humanização, a partir das transformações que são, constantemente, impostas pela vida (BALBINO, 2014). Neste mesmo âmbito, uma série de transformações ocorre na vida de Niko, que deixa o esposo após descobrir uma traição, além de precisar assumir uma batalha judicial pela guarda do filho. Dentro desse contexto e da humanização do vilão, a narrativa procura encaminhar um grande amor a vida de Félix, fazendo com que as histórias passam a se cruzar (BALBINO, 2014).

Neste enredo, da transformação do personagem antagonista através do amor, do enlace desinteressado que se estabelece entre o casal, diante da sutileza construída dentro do roteiro, com carinhos breves e sorrisos longos, além de risadas quietas. Construções estéticas e afetivas sutis, que se situavam no limiar do submundo da escuridão e da explicitude. Diante deste amor sublime que se constituiu, viu-se uma profusão desejante à concretização do beijo, observando-se em paralelo uma sociedade que torcia e almejava ver aquela cena diante de suas telas. Como resultado, a uma construção narrativa que procurou guiar o espectador segundo um diálogo amoroso, respeitando seus preconceitos e a sua exigência por fatores que justifiquem aquela ação, fazendo ocorrer em 31 de janeiro de 2014, o esperado beijo entre os personagens Félix e Niko, sendo este o ponto alto do capítulo final da novela. Fator que coaduna a, ainda, necessária mitificação narrativa do beijo homoafetivo na teledramaturgia nacional. Ressalta-se, também, que essa simbologia se dá mediante complexo e longo processo, exigindo costumeiramente o corpo inteiro do produto televisivo, resguardando o ato do beijo a um dos momentos do capítulo final.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Refletir sobre tudo que é exigido na contemporaneidade para que se enxergue na televisão, em



Universidade Regional do Cariri (URCA)
Campus Maria Violeta Arraes de Alencar
Gervaseau, Crato/CE, Brasil
ISSN-

uma representação fictícia da realidade, a novela, um simples beijo, é algo alarmante. O beijo homoafetivo não deveria necessitar de um caminho extenso e caudaloso, deveria ser abordado com simplicidade e naturalidade, afinal trata-se, apenas, de um beijo.

O fato de que se impõe como necessário que se realize um longo apelo narrativo para que se possa culminar com um beijo gay ao final deste processo, revela o enraizado conservadorismo que se estabelece na sociedade brasileira. Tratando a homossexualidade, ainda, de forma pejorativa, impondo a ela limitações que não são impostas aos demais. Essas limitações, colocadas em prática cotidianamente no conjunto da vida cotidiana, são transportadas ao meio fictício, e a novela, produto que abarca um conjunto hierarquizante da sociedade, traz o debate destas questões de maneira limítrofe. Pois o debate dá-se segundo padrões pré-estabelecidos, fazendo com que o espectador não desconstrua e naturalize o beijo entre casais homoafetivos, realizando, apenas, circunscrições de exceções. Neste caso, há a aceitação perante o corpo da sociedade apenas de casos pontuais.

REFERÊNCIAS

- AMORIM, Fabiano. Por que o beijo gay deve ser comemorado. **Diário do Centro do Mundo**, 2014. Disponível em: < <https://www.diariodocentrodomundo.com.br/por-que-o-beijo-gay-deve-ser-comemorado/>> acesso em: 22 de novembro de 2018
- BALBINO, Jéfferson. O beijo gay na teledramaturgia: uma visão panorâmica. **Revista de Estudos da Comunicação**, v. 16, n. 41, 2015.
- COLLING, Leandro. Personagens homossexuais nas telenovelas da Rede Globo: criminosos, afetados e heterossexualizados. **Revista Gênero**, v. 8, n. 1, p. 207, 2007.
- GUIMARÃES, César, FRANÇA, Vera. **Na mídia, na rua: narrativas do cotidiano**. Belo Horizonte. Editora Autêntica, 2006.
- KOGUT, Patrícia. Amor à Vida bate recorde de audiência e marca 49 pontos. **O Globo**, 2013. Disponível em: < <https://kogut.oglobo.globo.com/noticias-da-tv/noticia/2013/11/amor-vida-bate-recorde-de-audiencia-e-marca-43-pontos.html> > acesso em: 25 de abril de 2019
- LEAL, Ondina Fachel. **Leitura social da novela das oito**. Rio de Janeiro: Vozes, 1986.
- MIRANDA, Luciléia et al. **Comunicação e direitos humanos**. Belo Horizonte. Associação Henfil, 2018.
- ORTEGA, Rodrigo. ‘Tenho orgulho’, diz atriz de primeiros beijos hétero e gay da Tv no Brasil. **G1**, 2014. Disponível em: < <http://g1.globo.com/pop-arte/noticia/2014/02/tenho-orgulho-diz-atriz-de-primeiros-beijos-hetero-e-gay-da-tv-no-brasil.html>> acesso em 25 de abril de 2019.
- TONON, Joseana B. Recepção de telenovelas: identidade e representação da homossexualidade. Um estudo de caso da novela "Mulheres Apaixonadas". **Comunicação & Informação**, v. 9, n. 1, p. 30-41, 2006.
- VAQUER, Gabriel. A Força do Querer ultrapassa de vez Amor à Vida e vira novela de maior sucesso desde Avenida Brasil. **Observatório da Televisão**, 2017. Disponível em: < <https://observatoriodatelevisao.bol.uol.com.br/audiencia-da-tv/2017/10/a-forca-do-querer-ultrapassa-de-vez-amor-a-vida-e-vira-novela-de-maior-sucesso-desde-avenida-brasil>> acesso em: 25 de abril de 2019.